

LIMEIRA ESPIRITA

Nº 235 | MARÇO/ABRIL | 2023 | ORGÃO DE PUBLICAÇÃO BIMESTRAL



SEM ADIAMENTOS, PELO ESPÍRITO BEZERRA DE MENEZES

Filhos da alma:

Que Jesus nos abençoe!

Aqueles dias, assinalados pelo ódio e pela traição, pelo desbordar das paixões asselvajadas pelo crime e hediondez, eram as bases sobre as quais as forças conjugadas do Mal iam erigir o seu quartel de destruição do Bem.

Veio Jesus e gerou uma nova era centrada no amor.

Dezenove séculos depois, apresentavam-se as criaturas em condições quase equivalentes. É certo que, nesse ínte-

rim, houve um grande desenvolvimento tecnológico e científico, e o progresso colocou fronteiras que se abriam para o futuro, mas as lutas eram tirânicas entre o materialismo e o espiritualismo.

Então veio Allan Kardec e, com a caridade exaltando o amor do Mestre, proporcionou à Ciência investigar em profundidade o ser humano, identificando-lhe a imortalidade, a comunicabilidade, a reencarnação do Espírito, que é indestrutível.

CONTINUA NA PÁG. 2

**POSSO SER
MEU PRÓPRIO
OBSESSOR?**

Pág. 4

**LEMBRANDO OS
FENÔMENOS DE
LICANTROPIA**

Pág. 5

**A
BALANÇA**

Pág. 6

Cento e cinquenta anos depois, as paisagens terrestres encontram-se sombreadas por crimes equivalentes aos referidos, que não ficaram apenas no passado, e o monstro da guerra espregueira sorrateiro nos pontos cardeais do Planeta, aguardando o momento para apresentar-se destruidor, como se capaz fosse de eliminar o Bem, de destruir a Vida.

Neste momento, a Doutrina Espírita, sintetizando o pensamento de Cristo nas informações da sua grandiosa filosofia centrada na experiência dos fatos, apresenta a Era da Paz, proporcionando a visão otimista do futuro e oferecendo a alegria de viver a serviço do Bem.

Vivemos os momentos difíceis da grande transição terrestre.

As dificuldades multiplicam-se e a cizânia homiziza-se nos corações, procurando gerar divisionismos e partidos que entrem em conflagração com caráter destruidor. O ódio, disfarçado na indumentária da hipocrisia, assenhoreia-se das vidas, enquanto a insensatez estimula os instintos não superados, para que atirem a criatura humana no charco das paixões dissolventes onde pretendem afogá-la.

Mas é neste momento grave que as luzes soberanas da verdade brilham no velador das consciências, conclamando-nos a todos, desencarnados e encarnados, a porfiar no bem até o fim.

Não são fáceis as batalhas travadas no íntimo, mas Jesus não nos prometeu facilidades. Referiu-se mesmo à espada que deveria separar o bem do mal, destruir a iniquidade para salvar o iníquo.

Os desafios que se multiplicam constituem a grande prova através da qual nos recuperamos dos delitos graves contra nós mesmos, o nosso próximo, a sociedade, quando pervertemos a mensagem de amor inspirados pelos interesses vis a que nos afeiçoávamos.

Agora é o grande instante da decisão. Não há mais lugar para titubeios, para postergarmos a realização do ideal.

Já compreendemos, juntos, que os denominados dois mundos são apenas um mundo em duas vibrações diferentes. Estão perfeitamente integrados no objetivo de construir um outro mundo melhor e fazer feliz a criatura humana.

Demo-nos as mãos, unidos, para que demonstremos que as nossas pequenas diferenças de opinião são insuficientes para superar a identificação dos nossos propósitos nos paradigmas doutrinários em que firmamos os ideais.

Demo-nos as mãos, para enfrentar a onda de homicídios legais nos disfarces do aborto, da eutanásia, do suicídio, da pena de morte que sempre buscam a legitimação, porque jamais serão morais.

Empenhemo-nos por viver conforme as diretrizes austeras exaradas no Evangelho e atualizadas pelo Espiritismo.

Jesus, meus filhos, encontra-se conduzindo a nau terrestre e a levará ao porto seguro que lhe está destinado.

Disputemos a honra de fazer parte da sua tripulação, na condição de humildes colaboradores. Que o sejamos, porém, fiéis ao comando da Sua dúcida voz.

Não revidar mal por mal, não desperdiçar o tempo nas discussões infrutíferas das vaidades humanas, utilizar esse patrimônio na edificação do reino de Deus em nós mesmos, são as antigas-novas diretrizes que nos conduzirão ao destino que buscamos.

Estes são dias tumultuosos!

Se, de alguma forma, viveis as alegrias dos avanços do conhecimento científico e tecnológico, desfrutais das comodidades que proporcionam ao lado de centenas de milhões de Espíritos sofridos e anatematizados pela enfermidade, pela fome, pela dor, quase esquecidos, também são os dias de acender a luz do amor em vossos corações, para que o amor distenda as vossas mãos na direção deles, os filhos do calvário. Mas, não apenas deles, como também dos filhos do calvário no próprio lar, na Casa Espírita, na oficina de dignificação pelo trabalho, no grupo social...

Em toda parte, Jesus necessita de vós, para falar pela vossa boca, caminhar pelos vossos pés e agir através das vossas mãos.

Exultai, se incompreendidos. Alegrai-vos, se acusados. Buscai sorrir, se caluniados ou esquecidos dos aplausos terrestres.

As vossas condecorações serão as feridas cicatrizadas na alma que constituirão o passaporte divino para, depois da grave travessia, entrardes no grande lar em paz.

Ide, pois, de retorno às vossas lides e amai.

Levai Jesus convosco e vivei-O.

Ensinai a todos a doutrina de libertação e dela fazei a vossa bússola.

Na ampulheta das horas o tempo continua inexoravelmente sem tempo para adiamentos.

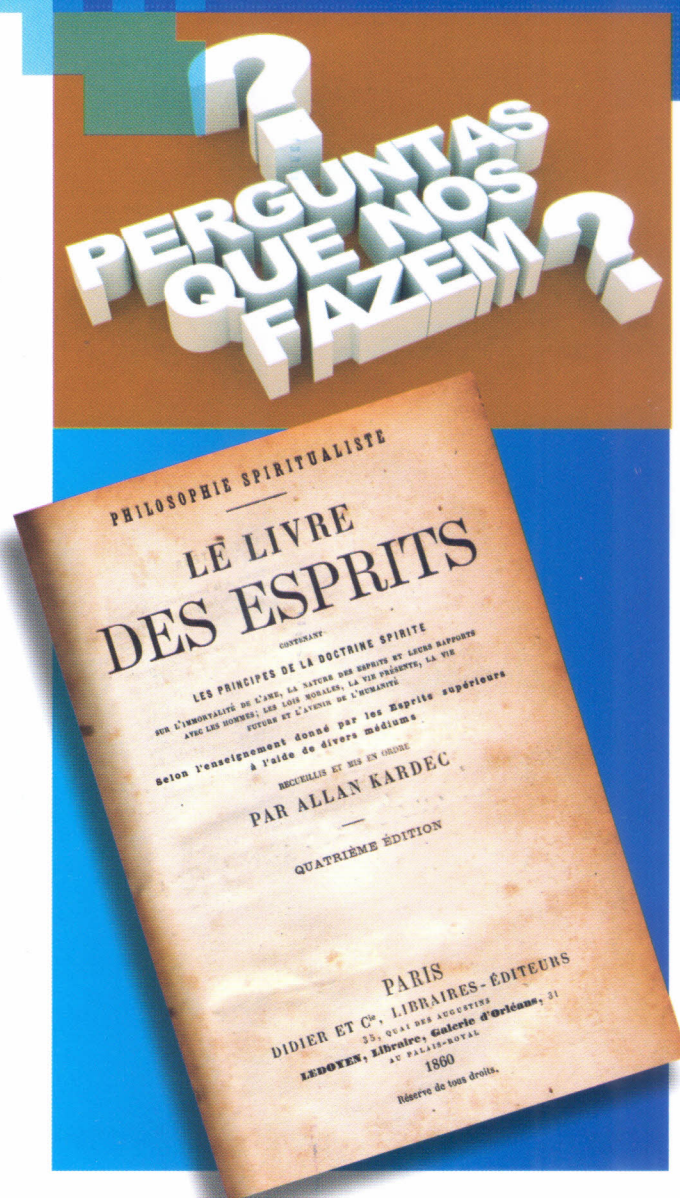
Vigiai orando e amai servindo.

Que o Senhor de bênçãos nos abençoe, filhos da alma, é a súplica que faz o servidor humílimo e paternal de sempre,

Bezerra de Menezes



Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco ao final da Reunião do Conselho Federativo Nacional da FEB, no dia 11 de novembro de 2007, em Brasília, DF.



LIVRO SEGUNDO - MUNDO ESPÍRITA OU DOS ESPÍRITOS

III – PERCEPÇÕES, SENSACÕES E SOFRIMENTOS DOS ESPÍRITOS

254. Os Espíritos sentem fadiga e necessidade de repouso?

— Não podem sentir a fadiga como a entendeis, e, portanto, não necessitam do repouso corporal, pois não possuem órgãos em que as forças tenham de ser restauradas. Mas o Espírito repousa, no sentido de não permanecer numa atividade constante. Ele não age de maneira material porque a sua ação é toda intelectual e o seu repouso é todo moral. Há momentos em que o seu pensamento diminui de atividade e não se dirige a um objetivo determinado; este é um verdadeiro repouso, mas não se pode compará-lo ao do corpo. A espécie de fadiga que os Espíritos podem provar está na razão da sua inferioridade, pois quanto mais se elevam, de menos repouso necessitam.

255. Quando um Espírito diz que sofre, de que natureza é o seu sofrimento?

— Angústias morais, que o torturam mais dolorosamente que os sofrimentos físicos.

256. Como alguns Espíritos se queixam de frio ou calor?

— Lembrança do que sofreram durante a vida, algumas vezes

tão penosa como a própria realidade. Frequentemente, é uma comparação que fazem, para exprimirem a sua situação. Quando se lembram do corpo experimentam uma espécie de impressão, como quando se tira uma capa e algum tempo depois ainda se pensa estar com ela.

VOCÊ E OS OUTROS

Amigo, atendamos ao apelo da fraternidade.

Abra a própria alma às manifestações generosas para com todos os seres, sem trancar-se na torre de falsas situações, à frente do mundo.

A pretexto de viver com dignidade, não caminhe indiferente ao passo dos outros.

Busque relacionar-se com as pessoas de todos os níveis sociais, erguendo amigos além das fronteiras do lar, da fé religiosa e da profissão.

Evite a circunspeção constante e a tristeza sistemática que geram a frieza e sufocam a simpatia.

Não menospreze a pessoa mal vestida nem a pessoa bem posta.

Não crie exceções na gentileza, para com o companheiro menos experiente ou menos educado, nem humilhe aquele que atenta contra a gramática.

Não deixe meses, sem visitar e falar aos irmãos menos favorecidos, como quem lhes ignora os sofrimentos.

Não condicione as relações com os outros ao paletó e à gravata, às unhas esmaltadas e aos sapatos brilhantes, que possam mostrar.

Não se escravize a títulos convencionais nem amplie as exigências da sua posição em sociedade.

Dê atenção a quem lhe peça, sem criar empecilhos.

Trave conhecimento com os vizinhos, sem solenidade e sem propósitos de superioridade.

Faça amizades desinteressadamente.

Aceite o favor espontâneo e preste serviço, também sem pensar em remuneração.

Saiba viver com todos, para que o orgulho não lhe solape o equilíbrio.

Quem se encastela na própria personalidade é assim como o poço de água parada, que envenena a si mesmo.

Seja comunicativo.

Sorria à criança.

Cumprimente o velhinho.

Converse com o doente.

Liberte o próprio coração, destruído as barreiras de conhecimento e fé, título e tradição, vestimenta e classe social, existentes entre você e as criaturas e a felicidade, que você fizer para os outros, será luz da felicidade sempre maior, brilhando em seu caminho.

Livro: Apostilas da Vida - Chico Xavier/André Luiz



POSSO SER MEU PRÓPRIO OBSESSOR?



Muito se fala no meio espírita sobre a obsessão, ou seja, a influência que os Espíritos desencarnados exercem sobre os encarnados. Allan Kardec, em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, a conceitua como sendo “a ação persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo”¹ e, em “O Livro dos Espíritos”, que os Espíritos desencarnados “influem em nossos pensamentos e atos” muito mais do que podemos supor.²

Erramos porém, quando responsabilizamos os Espíritos desencarnados por quaisquer situações desagradáveis que ocorram em nosso dia-a-dia, como se não tivéssemos o livre-arbítrio de nossas decisões. Como nos afirma Kardec: a criatura humana, não raramente, é obsessora de si mesma³. Aqui entra-se no delicado tema da auto obsessão.

Dá-se o nome de auto obsessão à influência negativa exercida por um indivíduo sobre si mesmo⁴. Geralmente, vem acompanhada de sentimento de culpa, de autocensura, de recriminação, de complexos de inferioridade e de irresponsabilidades pelo próprio destino.

Em geral, os auto obsidiados sentem-se injustiçados pela vida, e ressaltam apenas o lado negativo das coisas, do mundo, das pessoas e do futuro.

Isso produz uma visão distorcida daquilo que a pessoa está vivenciando.

Emmanuel⁵ explica que há obsessores terríveis do ser humano, denominados orgulho, vaidade, preguiça, avareza, ignorância ou má vontade e convém examinar se não se é vítima dessas energias perversoras que muitas vezes habitam o coração da criatura, enegrecendo-a para a compreensão da luz de Deus.

Entre as lamentáveis consequências da auto obsessão está a atração de Espíritos desequilibrados que se encontram na mesma faixa vibratória. Do mesmo benfeitor Emmanuel⁶ temos outro enfoque para o ditado popular: diga-me com quem andas e eu te direi quem és. O mentor de Chico Xavier ressalta que os nossos pensamentos ditam nossa conduta e que, de acordo com ela, expressamos nossos objetivos e amalhamos companhias com as quais desejamos nos parecer.

Neste sentido, vale recordar o que Richard Simonetti explica sobre o fato de muitas obsessões simples começarem como auto obsessão. Empolgamo-nos com ideias infelizes e acabamos envolvidos com perseguidores invisíveis que simplesmente acentuam nossa infelicidade⁷.

É bom lembrar que cada um de nós é responsável pela criação do seu próprio mundo mental. Recebendo os estímulos que a vida nos oferece, construímos por conta própria as interpretações e os juízos de valores para as pessoas, os objetos e as situações que nos afetam. Dessa forma, os acontecimentos da vida se arrastam áridos e penosos, para alguns, enquanto para outros, o colorido dos dias está sempre cheio de oportunidades

novas.

Deixando-se influenciar por ideias materialistas, o indivíduo pode se distanciar da Espiritualidade Amiga, e até seduzir-se por vícios que o acabem prejudicando de forma considerável. Neste caso, não terá a recuperar apenas o tempo desperdiçado durante a auto obsessão, como também as consequências dos vícios que adquiriu.

Tendo em vista a complexidade do assunto, precisamos refletir nas alternativas para sair dessa situação, caso tenhamos entrado:

a) a modificação mental: pensando com mais racionalidade e maior consciência sobre o benefício da própria encarnação, que deve ser aproveitada, não somente para resgatar débitos, mas também evitar adquirir novos;

b) o autoconhecimento: identificar quais são suas maiores fragilidades, trabalhando-as, sem ignorá-las, e suas capacidades, mantendo-as e aprimorando-as. Dessa forma, terá condições, inclusive, de descobrir as causas que deram início ao processo da auto obsessão;

c) a confiança em Deus: ter a força da fé raciocinada, que como diz Kardec, não deixa atrás de si nenhuma obscuridade. Acredita-se porque se tem certeza, e só se tem certeza quando se compreendeu⁸;

d) o trabalho em benefício dos que sofrem, praticando a caridade de forma desinteressada, desviando o foco de pensamentos e atitudes infelizes;

Precisamos entender, lembrando o Evangelho, que se nenhum pai terreno dá ao seu filho uma pedra, quando este pede um pão, também Deus, que não erra e é soberanamente justo e bom, sempre nos favorecerá com os recursos necessários para a superação dos obstáculos que impedem a nossa felicidade.

BIBLIOGRAFIA:

1 – O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo 28, item 81

2 – O Livro dos Espíritos, questão 459

3 – Revista Espírita, edição de dezembro de 1862

4 – Trecho da palestra “Auto Obsessão”, de Carlos Campetti, de 03/12/2021, disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=FG1aFFOMPm4>

5 – O Consolador, item 381, psicografia de Francisco C. Xavier

6 – Mediunidade e Sintonia, Prefácio, psicografia de Francisco C. Xavier

7 – Quem tem medo da obsessão?, capítulo Obsessão simples, de Richard Simonetti

8 – O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo 19, item 07



LEMBRANDO OS FENÔMENOS DE LICANTROPIA

Falando das obras magistrais de André Luiz, particularizamos seu belo livro *LIBERTAÇÃO*, lembrando os fenômenos de Licantropia, que é um problema de sintonia.

Onde colocamos o pensamento, aí se nos desenvolverá a própria vida. O nosso tesouro está onde está o nosso coração. Recordamos Nabucodonosor, o rei poderoso, a que se refere a Bíblia, que, nos últimos sete anos de existência, viveu sentindo-se animal. Andava de quatro e comia ervas rasteiras ou roía ossos como um cão.

E Chico, citando André Luiz, estendendo-se em considerações interessantes, citou-nos casos outros de Licantropia, inextrincáveis, ainda, para a investigação dos médicos encarnados, conforme ponderou o esclarecido autor de *NOSSO LAR*, dizendo-nos:

- Andando, às vezes, por aqui e por ali, encontro-me com vários irmãos e neles, observando bem, descubro em cada qual duas fisionomias, uma que tem e outra que molda com seus pensamentos e, sentimentos... Por isto, vez por outra, vejo moças, com fisionomias angelicais, e, nos elementos plásticos de seus perispíritos, cobrinhas, aranhas, gatos, etc., simbolizando-lhes as tendências... E

também observo em fisionomias fechadas, carrancudas, feias, pássaros, libélulas, carneiros, pombas mansas... Isso acontece comigo mesmo, pois descubro muitos animais em mim próprio...

Como colaboração ao belo assunto, lembramos-lhe um lume a que assistíramos, há tempos: O Pintor De Almas.

O filme revelou um caso verídico da História e o pintor existiu. De uma feita, pintou o retrato de uma Imperatriz e a fez menos bela do que era e até com sinais grosseiros no semblante. Com a sua dama de companhia, fisicamente feia, pintou-a diferente, bela.

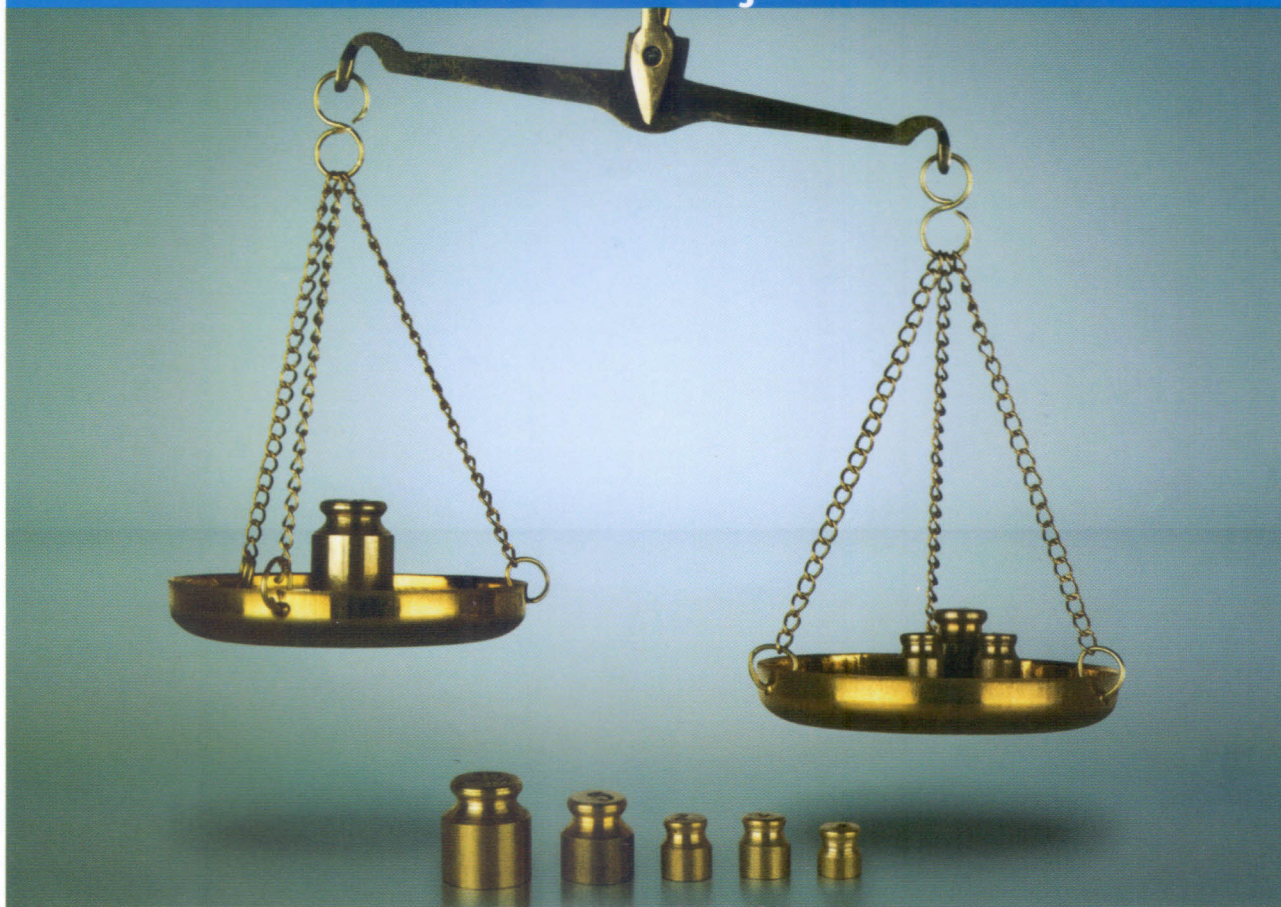
Chamado a explicar-se, justificou-se dizendo:

- "Vejo-as assim, espiritualmente. Uma a meu ver, é feia e má, a outra, bela e caridosa". E dizia uma verdade.

O Chico deu uma de suas gostosas gargalhadas e mudamos de assunto, receosos de que o vidente de Pedro Leopoldo observasse, escondido em nós, algum animal ferocíssimo...



A BALANÇA



Quando menino eu vivia brigando com meus companheiros de brinquedos. E voltava para casa lamuriando e queixando-me deles. Isso ocorria, as mais das vezes, com Beto, o meu melhor amigo.

Um dia, quando corri para casa e procurei mamãe para queixar-me do Beto, ela me ouviu e disse o seguinte:

- Vá buscar a sua balança e os blocos.
- Mas o que tem isso a ver com o Beto?
- Você verá... Vamos fazer uma brincadeira.

Obedeci e trouxe a balança e os blocos. Então ela disse:

- Primeiro vamos colocar neste prato da balança um bloco para representar cada defeito do Beto. Conte-me quais são.

Fui relacionando-os e certo número de blocos foi empilhado daquele lado.

- Você não tem mais nada a dizer?

Eu não tinha e ela propôs:

- Então você vai, agora, enumerar as qualidades dele. Cada uma delas será um bloco no outro prato da balança. Eu hesitei, porém ela me animou dizendo:

- Ele não deixa você andar em sua bicicleta? Não reparte o

seu doce com você?

Concordei e passei a mencionar o que havia de bom no caráter de meu amiguinho. Ela foi colocando os blocos do outro lado. De repente eu percebi que a balança oscilava. Mas vieram outros e outros blocos em favor do Beto. Dei uma risada e mamãe observou:

- Você gosta do Beto e ficou alegre por verificar que as suas boas qualidades ultrapassam os seus defeitos. Isso sempre acontece, conforme você mesmo vai verificar ao longo de sua vida.

E de fato. Através dos anos aquele pequeno incidente de pesagem tem exercido importante influência sobre meus julgamentos. Antes de criticar uma pessoa lembro-me daquela balança e comparo seus pontos bons com os maus. E, felizmente, quase sempre há uma vantagem compensadora, o que fortalece em muito a minha confiança no gênero humano.

Do livro "E, para o resto da vida...", de Wallace Leal V. Rodrigues.

**LIMEIRA
ESPIRITA**

EXPEDIENTE

ORGÃO BIMESTRAL DE DIVULGAÇÃO E EDUCAÇÃO ESPÍRITA DA
"ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA DE ESTUDOS EVANGÉLICOS FRANCISCO DE PAULA VICTOR"

Instituição de Utilidade Pública - Lei Municipal nº 1098 de 07/03/69 | CNPJ 51.486.801/0001-40
Rua Armino Tank, 80 | Vila Anita | CEP 13484-299 | Limeira | SP | Tel.: (19) 3452.7750
www.paulavictor.org.br | e-mail: paulavictor@paulavictor.org.br